

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção a "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

Direito do mais forte?

Dizem alguns collegas da imprensa que correm graves boatos sobre a nossa situação no sul de Angola, afirmando-se que a Allemanha exige que exerçamos uma acção rápida contra os cuanhamas, sob pena d'ella fazer a occupação do que por direito nos pertence, isto é, a Allemanha pensa, ao que se crê, reavivar velhas pretensões que tem sobre os nossos dominios nos territorios situados entre o Cunene e o Zambese, enorme faixa de territorio que se prolonga de Minga a Libebe.

Qual o direito d'uma tal imposição?

Já o dissemos; é o direito do mais forte.

Pois pôde a Allemanha estar certa de que, não obstante a nossa inferioridade na questão de recursos, tanto militares como economicos, dispensamos bem as suas imposições, por que a grande nação não é mais ciosa dos seus direitos de soberania do que Portugal.

Além d'isso a Allemanha não nos pôde exprobar desleixos, por que a nossa actividade em providenciar os acontecimentos que a breve trecho se realisaram, foi mais prompta; e se soffremos já um revez, que deploramos, os seus anticiparam se, não obstante a superioridade numerica das suas forças.

E dado o caso de que os nossos dominios sejam invadidos pelos herreros fugitivos, antes d'alli termos forças respeitaveis para os

conter, terá a Allemanha o direito de occupar os nossos territorios?

Argumentam que se ha muito tivermos feito a delimitação dos nossos dominios ao sul d'Angola tinham desaparecido os motivos do conflicto que agora se considera eminente. Tal argumento tem apenas o merito... de ser capcioso.

A Allemanha pretende contestar-nos a posse d'um territorio que nunca lhe pertenceu, cuja posse Portugal não vne agora reivindicar, por que se empenha em sustentar á custa dos maiores sacrificios.

E' tristemente notavel a fórma por que as grandes potencias se mostram fortes com os fracos, questionando o dominio secular de territorios ás nações que primeiro os descobriram e dominaram.

E se a Allemanha tentar esbulhar-nos dos nossos direitos, e por um processo tão summario, encontrar-nos-á sós?

Crêmos que não, porque confiamos que a nossa alliança com a primeira potencia maritima do mundo, cujas relações com Portugal se estreitam, felizmente cada vez mais, nos porá ao abrigo das ambições insoffridas do imperio germanico.

Bein sabe a Allemanha que para mantermos a nossa soberania nas nossas conquistas africanas não necessitamos invocar mais que o nosso direito da occupação secular d'aquelles territorios; mas, se o gabinete de Berlim entender que, segundo a jurisprudencia dos fortes, o direito de propriedade e de conquista prescreveu para os pequenos, esperemos que os acontecimentos — que Deus permita se não realisem — nos desenganem

do que vale a alliança que tanto presamos.

A.

O ATHEISMO

Continuação

Já dizia Augusto Comte que: «o atheu é o mais inoconsequente e retrogado dos atheologos.» Pois se elle se pavonea na sua sciencia, como vem com o seu materialismo, afirmar a existencia da materia, ente contingente, sem o Ente necessario, um effeito sem uma causa? De que lhes vale objectar com a eternidade da materia, se o que é eterno não muda, porque toda a mudança envolve a idéa d'um estado anterior e posterior inteiramente diversos? E' ou não verdade existir um ens a se, e que este não pôde ser a materia porque então poderia haver uma intelligencia dotada de tanta vivacidade, que notasse os annos decorridos, e como estes são em numero infinito, caia por terra o theorema de Galileu que não admite uma infinidade de objectos existentes. Ao lado d'estas contradicções onde está a verdade?

Ahi temos o atheismo contradizendo á sciencia e á auctoridade. Contradiz a sciencia, porque admite effeitos sem causa, dá á materia o poder de se ordenar e de se mover, quando é certo que a sciencia nos ensina, que a materia é inerte e só um agente intrinseco a pôde mover. Contradiz a sciencia, porque lhe attribue uma força creadora, por meio da qual a vida appareceu espontaneamente no globo. Não nos deteremos aqui

refutando a theoria das gerações espontaneas, tão sómente appellaremos para as experiencias de Pasteur que, no dizer de Huseley, pulverisaram inteiramente esta theoria.

Contradiz á auctoridade que é unanime em afirmar a existencia d'um Ente Supremo. Para isso consultemos a historia. Entre os egypcios apparece Ammon e Muth; entre os chaldeus, Anu, Bel e Eá; entre os assyrios, Assur; entre os medos e os persas, Ormuzd e Ariman; entre os phenicios, Baal ou Baaleth; entre os indios, Indra e Brahma; entre os chinezes, o Chongti ou Tiem; entre os gregos, Zeus entre os romanos, Jupiter.

Todos estes povos tiveram uma noção da divindade, todos reconheceram a existencia d'um Ente Supremo, embora errassem sobre a natureza d'esse ente. Eis a historia refutando o atheismo. Na galeria dos sabios, lá apparece impugnado em Oswald Heer, Heinrich von Schubert, J. Hyrtl, Friedrich Plaff, Fr. August, Quenstedt, Oscar Fraas, Faraday, Descartes, Wutz, Cuvier, Augusto Canchy, Binet, etc. Que dirá o atheu perante a crença inabalavel dos sabios?

Bem concluire Bacon: «Só nega a existencia d'um Deus aquelle a quem convém que não exista».

Deum non esse non credit nisi cui Deum non esse expedit. — Heltinger, Apologio — 1, 1, pag. 177.

(Continúa).

Correa.

—Então você está a limpar os pratos ao lenço, Margarida?

—Não tem duvida, minha senhora. O lenço já está sujo.

—Isso é impossivel...

—Impossivel? E'o muito menos, de certo, do que ja situação falsa eu que me quer collocar. De resto, eu recusome a qualquer discussão comigo a este respeito e affirmo-lho que, se, affrontando a minha generosidade, não se afastar de nós, voluntariamente, eu saberei forçal-o a uma partida menos honrosa para si...

—Expulsar-me-ia?

—Sim, expulsal-o-ia, d'aqui, de minha casa...

Ferido na sua vaidade galante pela apostrophe de Martha, Jacques lembrou-se, n'aquelle momento, de lhe responder violentamente, de se revoltar contra o ultrage com que ella o castigava

Mas, ao constatar a firmeza, a resolução que havia n'ella, pensou que qualquer violencia o perderia irremediavelmente e confinou-se no sentimentalismo que, desde o principio da conversa, não cessára de testemunhar—quer esse sentimentalismo fosse verdadeiro ou fingido.

Continúa.

(44)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VII

Morelière estava como a tremer diante d'ella.

—Sim, tenha pena do mim, disse elle, porque, no dia em que a tornei a encontrar, passados tres annos de separação, de olvido, até, senti a mais viva emoção da minha existencia. E, todavia, eu não pensava que a senhora pudesse apoderar-se de mim, como o fez, não pensava que esta emoção, sempre crescente, tivesse de me invadir, de me obsidiar, de allucinar o meu pensamento, torturar a minha alma, pôr-me doido, enfim.

Martha deixava-o fallar sem dizer uma palavra, sem fazer um gesto para o conter. Assaltavam-na velhas lembranças e recordava-se d'outra scena, semelhante áquella, em que aquelle homem lhe dissera as mesmas coisas, pela primeira vez. E havia-o escutado, então, ignorante da mentira que pôde ser o amor — mesmo real — quando apenas se manifesta sob o aspecto de uma paixão desenfreada, impaciente por succudir o jugo salutar do dever.

—Eu sei bem o mal que lhe faço, continuou, a dôr que lhe infijo, exprimindo-me assim; conheço a audacia impertuna da tentativa que faço juncto da senhora; mas, não tenho coragem para resistir ao impulso que me arrebatava e é preciso ter compaixão de mim...

Martha affectou um olhar admirado.

—Diz o senhor, observou ella, que tem consciencia do supplicio que eu supporto, ouvindo-o, e ainda se atreve a fallar em compaixão?

—É merecida a sua censura, observou Jacques; mas eu sou um insensato, estou louco... sim, louco... porque a amo e...

A pobre senhora interrompeu-o com dureza:

—Ha poucos dias que eu lhe dictei a attitude que, d'oravante, o senhor devia ter para comigo. Pela retirada que eu lhe impunha poderia resgatar, até certo ponto, a sua infamia passada, aplacar o odio que fez nascer em mim. Porque quer acrescentar a essa infamia uma infamia nova? porque não quer que eu o esqueça?

Jacques balbuciou, supplicante:

—Oh! Martha, cale-se, não falle assim...

Effectivamente, elle, agora, escutava-a quasi com terror. Todo o seu orgulho cahia deante d'ella porque a sentia inflexivel, implacavel, no resentimento que conservava contra elle, na colera que a sua presença lhe despertava.

—Declarei-lhe, proseguiu Martha, que o não consentia no meu lar... n'este lar que eu devo á bondade d'um homem para quem, só o seu nome, constitue um ultrage. E' preciso, repito-lhe, que o senhor desapareça e que nem eu, nem meu matido tenhamos nenhum contacto comigo.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

Por meio da piza mechanica obtem-se um mosto mais perfeito e homogenio, ao passo que a piza a pés deixa escapar muitos bagos intactos; e, para que esta possa attingir a possivel perfeição e homogeneidade tem de ser muito miu-rosa.

Assim, avaliando o tempo como dinheiro, e reduzido o trabalho de muitos homens ao trabalho de um só homem, que n'um dia, sem grande fadiga, piza uvas colhidas por vinte vindimadores, é facil vê-se tambem a superioridade que tem a piza mechanica sobre a piza a pés no tocante á rapidez de serviço, e portanto a superioridade da machina de pizar com respeito á economia de tempo e de dinheiro, de commodidade e de socego inclusivamente.

Juntêmos a todos esses inconvenientes da piza a pés a difficuldade que ha em obter pessoal para semelhante serviço, quer pago, quer gratuito ou a rogo, como aqui lhe chamamos; a necessidade de impedir-se esse favor como quem esmola um voto em epochas eleitoraes; a relutancia da parte de muitos homens em observar toda a limpeza antes de entrarem no vasilhame e a impossibilidade de obtela por maiores que sejam os esforços humanos; a má impressão manifesta que a muitos d'elles causamos instando por essa mesma limpeza, que alguns consideram irrisoria, contentando-se em passar por agoa os pés até o tornozello, ainda que a immundicie esteja escripta no sarro gretado do calcanhar e nas unhas dos pés, porque a ferveria tudo deita fora, segundo a lei de muitos.

Apreciêmos a grande vantagem de substituímos um serviço, em geral, nocturno por um serviço feito de dia; a vantagem de a piza mechanica terminar quando termina a vindima; a vantagem de ficarmos com um pizador, relativamente barato para toda a vida, quando devidamente tratado e lavado no fim de qualquer piza; a vantagem ainda maior de ficar esse aparelho pago em pouco tempo pelo que todos os annos se poupa e ganha, para condemnarmos e pôrmos de parte essa massada rotina, esse dispendio desnecessario e bodegada retrograda, chamada piza a pés.

Provada pois a superioridade da piza mechanica e a necessidade de aconselhar os lavradores a melhorarem assim o fabrico dos seus vinhos no seu proprio interesse; provada como está a falsidade e absurdo da argumentação contra a machina de piza, com respeito á grainha e á côr, não terminamos sem referir uma terceira objecção dos rotineiros, com respeito aos engaços.

Quanto aos engaços, se a uva é de boa qualidade e a maturação perfeita, nenhuma importancia tem a apregoada compressão do engaçó, a que alludem os antagonistas da machina de pizar; todavia, se o vinicultor pretender um typo de vinho aperfeçoado e especial, além da selecção das uvas, tem a praticar o desengaçó que pódo ser total ou parcial e pódo effectuar-se com muita facilidade, collocando a ripa-

deita sobre a tremonha do esmagador, ou empregando osapparelhos especiaes.

Mas isso apenas será necessario a um typo de vinho muito especial e quando queiramos obter uma excepção ao typo caracteristico dos vinhos verdes do Minho, por isso que, repetimos, se o bagaçó, cangaçó (ou como queiram chamar-lhe), fór perfeito e de boa procedencia, nenhum prejuizo pódo dar ao vinho, havendo até vinicultores de nomeada que reprovam o desengaçó em taes condições, no fabrico dos vinhos da nossa região.

Ahi ficam pois descriptos os horrores da machina de piza e as bellezas da piza a-pés.

F. A. Pereira de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se ha dias entre nós o nosso valioso e dedicado amigo, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, ex-administrador d'este concelho. Sr. ex.º retiren hontem para a sua casa de Albergaria, voltando novamente aqui na proxima terça-feira.

Regressou da praia da Povoa de Varzim com sua ex.ª esposa e cunhada o nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares de Azevedo, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

No dia 1 de novembro proximo, passa o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, dedicada esposa do nosso amigo e assignante sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda do concelho da Povoa de Varzim. Parabens.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador d'este concelho e tomou posse na quinta-feira ultima o sr. dr. Porphyrio Xavier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva, de Terras de Bouro.

Nada temos com a pessoa do nomeado nem com a escolha do partido progressista. Adversarios intransigentes, aguardamos serenamente os seus actos e se estes forem correctos, muito folgaremos de os poder elogiar. Quer-nos, porém, parecer que esta resolução de entregar a administração a um cavalheiro ostranho a esta localidade havia de magoar profundamente muitos correligionarios do partido progressista d'este concelho que se julgavam com bons direitos a esse logar. Citavam-se, de mais a mais, a cada passo nomes de individuos d'aqui como os mais cotados para receberem essa nomeação, já pelos seus serviços já pela sua grande influencia eleitoral. Esses devem ter soffrido um duro golpe com a pouca attenção com que foram tratados e com o menosprezo da sua dedicação partidaria.

Nós, porém, repetimos, nada temos com tal ingratidão e o que desejamos é que o novo administrador desempenhe com utilidade para este concelho, o seu logar.

Demente

A' administração d'este concelho foi remettido o demente Manoel José Rodrigues, o «Chuço», que para esse fim enviou á policia de Braga o sr. administrador de Guimarães.

Mercê

O nobre chefe do partido regenerador o sr. conselheiro Hintze Ribeiro quiz antes de abandonar o poder dar uma alta manifestação de apreço ao nosso dedicado amigo e illustre ex-administrador d'este concelho o sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama. Sr. ex.º levou á ultima assignatura regia o decreto que concede áquelle distincto homem de bem a carta de conselheiro, graça muito honrosa e que poucas vezes terá tão justamente galardoados serviços importantes, tão leal e devotadamente prestados, como agora.

Que o digam amigos e adversarios do novo conselheiro, pois que uns e outros fazem justiça á lealdade e correcção da vida publica e particular de sr. ex.º.

Os nossos muito cordiaes parabens.

Apresentação de parochos

Effectuaram-se os seguintes despachos:

Rev. José Maria Martins, parochó de S. Mamede de Cidões, apresentado na igreja de S. Paio de Carvalheira;

Rev. José Joaquim Antunes, parochó de S. Pedro de Portella, apresentado na igreja do Salvador do Souto;

Rev. Antonio Gonçalves de Carvalho, parochó de S. Pedro de Esqueiros, apresentado na igreja de S. Thiago de Chamoim;

Rev. Luiz Manoel Gomes, parochó de Santo Estevão de Barros, apresentado na de S. João Evangelista de Athães;

Rev. Mathias Vaz, apresentado na igreja de S. João de Lamas de Mouro.

Lutuosa

Falleceu no passado sabbado de tarde, na sua casa do Casal o sr. Gregorio de Carvalho Ozorio Machado, antigo escrivão de direito d'esta comarca, e pae dos nossos amigos, srs. Antonio Ignacio Machado Brandão e Francisco Machado.

O seu funeral realison-se na segunda-feira ultima, na igreja parochial d'esta freguezia onde teve officio e missa de corpo presente, sendo numerosa a concorrencia de ecclesiasticos e amigos das suas relações.

Sentindo o duro golpe que alcançea o coração dos nossos bons amigos e prezados filhos e demais familia, d'aqui lhe enviamos os nossos sentidos pezames.

Morte desastrosa

Na freguezia da Lage, d'este concelho, José Malheiro, casado, de 40 annos d'idade, caiu d'um arvore em que andava a podar. O pobre homem ficou estendido no solo, sem dar accôrdo de si, até que sua mulher, que o procurava para almoçar, o encontrou moribundo.

Conduzido para sua casa, alli falleceu na manhã de sabbado, sendo o cadaver dado á sepultura no domingo ultimo.

Trovoadas

Na sexta-feira pelas 4 horas da tarde, desencadeou-se sobre esta villa uma forte trovoadá acompanhada de continuos aguaceiros.

Hontem, pelas 7 horas da noite, voltou de novo a visitar-nos, como no dia antecedente.

Não nos consta que causassem damno de maior.

Preço dos cereaes

Na mercado que se realison hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	600
Dito amarello		580
Centeio		720
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito tradinho		570
Paingão		700
Batalas		420
Azeite almuda		48200
Ovos, 5 por		80

LIVROS & JORNAES

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre suctor, acabamos de receber este belle livro de Trindade Coelho, o primoroso coustista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar hors-legne.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecemos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá no longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Dons Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição de *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilfada o mais possivel.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico do Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bantos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances basendos nas paginas d essa epocha da historia de França porém nenhum c'elle, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores da Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos do palpitante interesse.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL
JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao foro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hispano», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abndessna», «O ninho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo reconhecimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

Encyclopedia das Familias

Entrou no seu 18.º anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicado neste paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades de tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empreza editora de Lucas-Filho, rua do Diário de Noticias, 93, Lisboa.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 800 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar ás creanças noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na ingelegeza, clara da sua linguagem.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabou de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario da Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez ou inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quasi-quer livros ou musicas que lho sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

As Semi Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoe», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já aduttera antes d'elle contrahido, levando-lhe sómente a virgindade material penhor pelo qual o arranja. Esta classifi-

cação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Para as orfanças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *Advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficiente mente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, ou a livraria na rua de S. Roque, n.º 108.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo honeravel editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

El rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereos e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou nos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos d'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel e o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais co-

movente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incompreendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festivo escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar ao esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

Illustração Portugueza

A empreza do nosso collega o «Seculo» continúa effectuando verdadeiros prodigios editoriaes!

D'esta vez apresenta a «Illustração Portugueza» que é uma maravilha na parte material e na parte litteraria, como a que ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelos mais modernos processos chimico-graphicos. Na parte litteraria poetas e prosadores distinctos, ostentam uma collaboração primorosa.

Agradecemos a honra da visita e felicitamos cordalmente a empreza do nosso brilhante collega.

Romances escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons servicos tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repleta de commoção, d'espírito e todo elle olheçando a um cunho e inspiração d'verdadeiro artista.

Recomendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barroca 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.ºs 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antiga casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Songne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 400
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.^a edição com figurinos colorido
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são tão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 6.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisámos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-senterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fagendas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generaliação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia;

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por me
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfacho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas na primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

10 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 r^s

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

A s vinhat irs prtugus

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occercto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e rotar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

gula mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904